

Equipe técnica

Alejandra Semiramis Albuquerque
Eloisa Maria Ramos Cardoso
Wania Maria Gonçalves Fukuda

Fotos

Maurício Kadooka Shimizu

Composição Gráfica

Alejandra Semiramis Albuquerque
Vanessa Fuzinato Dall'Agnol

Tiragem: 250 exemplares, dezembro/2007



Ministério da
Ciência e Tecnologia

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



BRS Poti: cultivar de ...

2007 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento FD-PP-00076



CPATU- 39750-1

39750

BRS POTI

FD
076

Cultivar de Mandioca Tolerante à Podridão Radicular



Amazônia Oriental



Mandioca e Fruticultura Tropical

Apresentação

Alguns fungos do solo causam podridões radiculares na mandioca, especialmente na época das chuvas mais intensas, prevalecendo nos solos pesados, mal drenados e com alto conteúdo de matéria orgânica. *Phytophthora drechsleri* é o mais comum e importante agente etiológico desta doença no Nordeste Paraense.

Esse patógeno ataca plantas jovens e adultas, principalmente quando estão próximas aos canais de drenagem ou em solos encharcados, causando murcha repentina, desfolhamento severo e podridão com aspecto aquoso nas raízes. Estas exsudam líquido fétido e sofrem deterioração progressiva.

As práticas culturais para o controle da doença são o plantio em camalhões, o pousio por pelo menos cinco anos e a rotação do cultivo da mandioca com o cultivo de gramíneas, como o arroz ou o milho. A adoção das cultivares tolerantes à podridão radicular evita a disseminação do inóculo na área de cultivo, reduz as perdas na produção e não representa custo adicional para o produtor.

Origem

A cultivar **BRS - POTI** é resultado do melhoramento genético da mandioca desenvolvido pela Embrapa. O campo de *policross* foi instalado pela Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Cruz das Almas - Bahia, usando o genitor feminino BGM 967 (Auaçu - IM 186), tolerante à podridão radicular, e clones de alta produtividade

selecionados nas condições ambientais das áreas de produção de mandioca no Pará. Em 1996, a progênie com 287 indivíduos foi avaliada em Belém para: arquitetura da planta, desenvolvimento das raízes e da parte aérea e tolerância à doença.

Os melhores genótipos foram transferidos, no ano seguinte, para Castanhal - PA, onde foram instalados os testes de produção em área com histórico de podridão radicular causada por *Phytophthora* spp. O indivíduo 92/287/2 foi selecionado por apresentar o melhor desempenho produtivo e tolerância à podridão radicular e passou a ser denominado CPATU 300 - POTI.

Características da cultivar

A cultivar **BRS - POTI** possui folha apical verde arroxeadado, pecíolo vermelho e porte ereto. A raiz apresenta coloração amarela no córtex e na polpa, sendo indicada para uso na agroindústria de farinha. A produção média é de 27 t/ha, em latossolo amarelo textura média.

Recomendações técnicas

A cultivar **BRS - POTI** é indicada para cultivo em terra firme no Nordeste Paraense, sendo recomendada para as áreas de produção onde ocorre a podridão das raízes da mandioca, causada por *Phytophthora* spp.